

A LETRA KAPH

Benjamin Mandelbaum

No caminho de Hessed a Netzach encontramos a letra Kaph, considerada pelo Sefer Yetzirá como uma das 7 duplas. Com pontinho dentro ק tem o som de K e sem o pontinho k com o som RR. Seu valor aritmológico é 20, pois após o Yud de valor 10 a numeração unitária vira decimal. Quando se faz a numerologia com outro alfabeto como o português, após a décima letra que é o J a letra que o segue é o L que é valorado de 11 e assim sucessivamente. Esta diferença é sutil na análise do conjunto pois aritmologicamente $11=2$ assim como $20=2$ não fazendo diferença aparentemente.

O sentido literal da palavra ק Kaph é como está no Dic p.130 colher// palma da mão, planta do pé. Notemos como na mão e no pé temos um oco, espaço vazio que se abre para receber, como a colher que colhe o alimento, maná espiritual. O primeiro sentido do recebimento da Cabalá é o esvaziamento, principalmente dos preconceitos. Kaph também se refere ao oco do osso íliaco recebendo a cabeça do fêmur na articulação da cadeira, quadril, que Jacó sofre deslocamento na sua luta com o Anjo. Sendo cadeira divinizada seu nome é Trono, como kissê אֶרֶץ ק

Diz-nos o Zôhar “ quando a letra Kaph quis a sua vez presidir a criação do mundo descendo do Trono Glorioso exclamou: Mestre do Universo, que seja tua complacência que te sirvas de mim para realizar a criação do mundo, por quanto sou a inicial da palavra que expressa Tua Glória, Kavod, דָּבָר ק.

Quando a letra abandonou o Trono, duzentos mil mundos, assim como o mesmo Trono se estremeceram. A sacudida era tão violenta que ameaçava derrubar todos os mundos.

O Santo- bendito seja- disse a esta letra: Oh! Kaph, Kaph por que persiste em permanecer aqui? Volta a teu lugar, pois não me servirei de ti para realiza a Criação do mundo, porque és a inicial da palavra que expressa a exterminação, inteira destruição, Kalah הִלַּח ק. Regresse a seu trono e permaneça aí.”

O caminho de Hessed a Netzach, encerra a Graça da Eternidade, A Benevolência da Vitória, A Compaixão do Sentimento como reciprocamente A Eternidade da Graça, A Vitória da Benevolência, O Sentimento de Compaixão.

Nesta senda encontramos o arcano da roda da fortuna, que fala dos altos e baixos da roda viva da vida. Parábolas de bom e mau, mas não muito. Relativizarmos as marés existenciais para evitarmos a soberba e a humilhação. Ciclos reencarnatórios, Guilgulim. O profeta é o poeta que vê o um do momento eterno. As evidências só são de tendências, pois movimento do livre arbítrio embora limitado interfere na dinâmica dos acontecimentos, inclusive na paradoxal “fazeção” de D’S

Queremos reduzir uma experiência do Divino nos limites de nossos conceitos é como destruí-la. Keev, בֵּאֵר ק, quer dizer sofrimento. Sofrer é reduzir D’S a nossas categorias banais. Momentos de descida são necessários para subida, do mais alto se alcança o mais profundo.

“Vivendo e aprendendo a jogar, nem sempre ganhando, nem sempre perdendo, mas aprendendo a jogar”. No fluxo da dinâmica é a interação do movimento que prevalece. Nosso mundo não se reduz a ganhadores que tudo tenham e a perdedores que nada possuam. Somos como a parábola dos burros carregados de sacas de farinha e de esponja.

Meditemos cantando a seguir “ A Keter ve a Kavod Le Chai Olamim”.

- Crie a sua Árvore da Vida colorida e localizada no corpo.
- Circule a energia 10 vezes, descendo pela coluna da direita e subindo pela esquerda. A seguir coloque as perguntas:
- Em Malkut :o que fizeram comigo?
- Em Yesod : o que faço do que fizeram comigo?
- Em Tiferet: quais os meus talentos?
- Em Keter: para onde vou ?